

Cada vez mais fortes

Adesões fortalecem ainda mais o movimento. Mais de mil processos estão parados no Supremo e protocolo fecha no STJ. Hoje tem passeata e mais manifestações

Aos gritos de "PCCR Já!"; e "de camarote não, a luta é aqui no chão!", mais de dois mil servidores do Judiciário e MPU lotaram a Praça dos Tribunais na assembleia de ontem (16). A greve já suspendeu o atendimento no Protocolo do STJ e fez parar mais de mil processos no Departamento de Autuação do STF. Em várias unidades da Justiça, como na 1ª Vara da Fazenda Pública do TJDF.

O comando de greve constatou que desde o dia 11 cresce o número de servidores que aderem à paralisação. Na Praça dos Tribunais, o coordenador-geral do Sindjus ressaltou a mobilização da categoria. Policarpo saudou os servidores pelo crescimento da greve e a forte adesão conquistada no dia a dia. Além dos piquetes, servidores também estão entrando em contato com os colegas por telefone, no corpo a corpo e de sala em sala, despertando a atenção dos que ainda não se aproximaram. Fazem isso por meio de passeatas e buzinações, como ocorreu na sexta-feira (dia 13) no TJDF e no MPDF.

"Essa greve começa a preocupar juízes, ministros e presidentes dos tribunais aqui em Brasília", disse Policarpo, ao fa-



Policarpo: "Brasília tem dado uma lição ao país"

zer uma avaliação da greve geral. "Brasília tem dado uma lição ao país e o movimento deve crescer ainda mais esta semana", acrescentou. Ele convocou os servidores a intensificar a ação dos piquetes, sobretudo nas portas das varas trabalhistas, no STM, TST e TRF.

Policarpo elogiou a adesão dos servidores do STF que faziam hora-extra para não emperrar processos e suspenderam o trabalho. Ele lembrou também que, antes da aprovação do PCS de 2002, muita gente tentou intimidar a categoria e esvaziar a greve, mas não conseguiu. "Foi assim em 2001 e em 2005, mas saímos vitoriosos", relatou.

LIÇÃO DE CIDADANIA

Na assembleia de ontem, o jovem gaúcho Vinícius Távora era um dos que mais vibrava. Ele passou em concurso no ano passado para o cargo de técnico judiciário e disse que lamenta o fato de alguns colegas acomodados não participarem das manifestações. Vinícius está ainda em estágio probatório. Trabalha há apenas oito meses e tem mais dois anos pela frente para ganhar estabilidade. "Em nenhum momento eu tive medo e convido outros colegas a participar desse movimento, porque acredito nele e sei que vamos conseguir aprovar nosso PCCR."

HOJE TEM PASSEATA

Nesta terça (17) os servidores vão sair em passeata da PGR em direção à Praça dos Três Poderes, terminando numa manifestação na frente do STF. Antes, haverá um ato público no pátio da PGR, para cobrar de Gurgel o envio do PCCR.



ARTHUR MONTEIRO

Vem pra praça você também!

Hoje, 17/11, entramos no sétimo dia de greve com uma marcante adesão e uma participação entusiasmada por parte dos servidores do Judiciário e do Ministério Público. E não é para menos. Todos aqueles que estão em praça pública se manifestando sofrem o mais positivo dos contágios: o sabor da união com os colegas em prol de um objetivo em comum.

E é justamente esse objetivo que dá um sentido mais real e mais concreto à nossa luta. Quem está na praça sabe que estamos lutando por mais qualidade de vida para nós e para nossa família; que estamos lutando por uma Justiça melhor servida, com salários dignos; que estamos conscientes do nosso papel frente à sociedade e ao país.

Sabemos que nossa batalha pelo novo Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos servidores do Judiciário e do Ministério Público é mais que justa. Por isso, é com alegria e com disposição

que nos manifestamos na Praça dos Tribunais, no STF e nos outros órgãos da Justiça e do MP, exigindo o envio imediato do Plano de Carreira ao Congresso Nacional. A alegria, porém, não exclui a justa indignação com a demora em atender a nossa reivindicação. E, para reforçar essa indignação, nada melhor que a sua presença.

Vem pra praça você também! Traga seus colegas. Cada um de nós é uma peça importante nessa batalha.

Até agora não houve uma atitude concreta dos dirigentes do Judiciário e do MP sobre o envio do PCCR ao Congresso. O que existe, na verdade, é uma manobra para tentar reduzir o percentual dos nossos reajustes. Como o sindicato vem alertando e o próprio presidente do STF já reconheceu, nossos vencimentos estão muito defasados em relação ao de servidores do Executivo e do Legislativo que desenvolvem atividades semelhantes.

Se hoje a defasagem gira em torno de 80%, daqui a alguns anos, com a falta de interesse dos magistrados e procuradores pela nossa causa, esse percentual será multiplicado.

Portanto, vamos à luta! Temos força e capacidade, qualitativa e quantitativa, para fazer valer nossos direitos. Estudamos muito para chegar até aqui. Batalhamos muito para estar onde estamos. Dedicamos parte de nossa vida a essa carreira. Agora é hora de nos unirmos em função da nossa merecida valorização profissional.

Não pedimos nada além da equiparação com outras carreiras de atribuições semelhantes. Queremos um salário justo, um tratamento justo. Nada mais que isso. Os magistrados e procuradores já aprovaram o projeto de reajuste salarial deles no Congresso, em agosto deste ano. O nosso continua esperando. Mas nós podemos mudar isso. A hora é agora. Vem pra praça!